

**Boletim
Climático
Portugal
Continental**

AGOSTO 2025

a

Resumo	2
Condições Meteorológicas	3
Variabilidade setor Euro-Atlântico	4
Temperatura do Ar	5
Precipitação	13
Monitorização da Seca	16
Vento Médio	18
Tabela Resumo Mensal	21

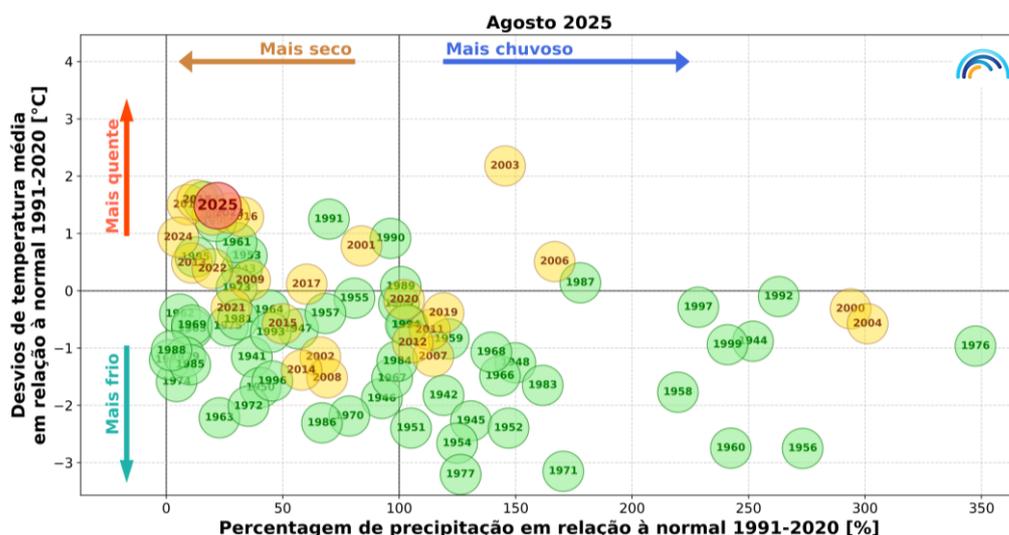


Figura 1. Desvios da temperatura média do ar e percentagens de precipitação em relação à normal climatológica 1991-2020 no mês de agosto (período da série de dados: 1941–2025)

Resumo Mensal

O mês de agosto de 2025 em Portugal continental classificou-se como **muito quente** em relação à temperatura do ar e **muito seco** em relação à precipitação (Figura 1).

- Foi o **5º agosto mais quente desde 1931** (mais quente: 2003); o valor médio da temperatura média do ar, 24.40 °C, **+1.48 °C** em relação ao valor da normal 1991-2020.
- **Temperatura máxima do ar: 4º valor mais alto desde 1931**; valor médio da temperatura máxima do ar, 31.82 °C, com uma anomalia de **+1.93 °C** acima do valor médio.
- **Temperatura mínima do ar: 7º valor mais alto desde 1931**; valor médio da temperatura mínima do ar, 16.97 °C, +1.03 °C superior ao valor normal.
- Durante o mês destaca-se o **período extremamente quente, entre os dias 1 e 17 de agosto**, com valores de temperatura (máxima e mínima) do ar muito elevados, com destaque para as regiões do interior que registaram temperaturas máximas superiores a 40 °C. No período de 29 de julho a 17 de agosto ocorreu uma onda de calor (variou entre 6 e 17 dias) com características excecionais quanto à sua extensão temporal, sendo mesmo **para o período julho/agosto, a mais longa de sempre para as regiões do interior Norte e Centro**.
- **Precipitação: 7º agosto mais seco desde 2000**; o total mensal de precipitação em agosto, 3.0 mm, corresponde a **20% do valor médio 1991-2020**. Durante o mês não se verificou precipitação significativa, exceto no dia 12 no Alentejo, e no final do mês na região Noroeste do território com ocorrência de períodos de chuva ou aguaceiros.
- **Seca meteorológica: aumento significativo da área em seca meteorológica que se estendeu a quase todo o território continental**, e com agravamento da intensidade na região Noroeste, interior Centro-Sul e Baixo Alentejo. A 31 de agosto **99% do território estava em seca meteorológica**.

Maiores valores em agosto 2025

Valores extremos (00-24h) de temperatura do ar, precipitação e vento em agosto 2025 em Portugal Continental

Parâmetro	Valor, local e data
Menor valor da temperatura mínima	5.0 °C em Lamas de Mouro, dia 27
Maior valor da temperatura máxima	45.0 °C em Alvalade, dia 12
Maior valor da quantidade de precipitação em 24h	16.5 mm em Elvas, dia 12
Maior valor da intensidade máxima do vento (rajada)	92.2 km/h em Pampilhosa da Serra, dia 12

Condições Meteorológicas

Tabela 1. Resumo Sinóptico Mensal

Dias	Regimes de Tempo
13 e 14, 18 a 21, 24 a 31	Anticiclone situado na região do arquipélago dos Açores, associando-se a um fluxo predominantemente de norte ou noroeste sobre o território do continente, por vezes com a aproximação e passagem de ondulações frontais de fraca intensidade, com ocorrência de precipitação
1 a 8, 22 e 23	Anticiclone situado na região dos Açores, estendendo-se em crista até ao Golfo da Biscaia, associando-se a um fluxo predominantemente de leste e norte/noroeste
9 a 12	Depressão ou vale depressionário em altitude, associado a fluxos de sul/sudoeste, por vezes com transporte de poeiras em suspensão e ocorrência de aguaceiros e trovoada nas regiões do interior
15 a 17	Depressão localizada nos Açores ou a NW da Península Ibérica, com anticiclone sobre as Ilhas Britânicas, associado a fluxos predominantemente de norte/noroeste

No início do mês de agosto, entre os dias 1 e 8, o território do continente foi influenciado pelo anticiclone situado na região dos Açores, estendendo-se em crista até à região do Golfo da Biscaia, associando-se a céu maioritariamente limpo e a um fluxo predominantemente de norte junto ao litoral e, no interior, de leste/sudeste.

Entre os dias 9 e 12 de agosto, verificou-se a ocorrência de uma depressão e, seguidamente, de um vale depressionário em altitude, associado a fluxos de sul/sudoeste, com transporte de poeiras em suspensão e a ocorrência de aguaceiros e trovoada, em especial nas regiões do interior Norte e Centro, bem como no Alto Alentejo. No dia 12, ocorreu trovoada acompanhada por aguaceiros fortes, sob forma de granizo, em algumas regiões do Alto Alentejo (mais precisamente, observaram-se 16.5 mm de precipitação em Elvas, nesse mesmo dia).

Entre os dias 15 e 17 de agosto, uma depressão localizada no arquipélago dos Açores aproximou-se de uma região a noroeste Península Ibérica, onde predominaram, à superfície, fluxos maioritariamente de norte/noroeste. Permaneceu um anticiclone sobre as ilhas Britânicas.

A partir do dia 18 de agosto e até ao final do mês, o anticiclone permaneceu situado na região do arquipélago dos Açores, associando-se a um fluxo predominantemente de norte ou noroeste sobre o território do continente. A partir de dia 27, o território continental foi afetado pela passagem de sucessivas perturbações frontais em dissipação, tendo ocorrido períodos de chuva ou aguaceiros nas regiões do Minho, a partir do dia 27 e, em grande parte da região Norte, a partir de dia 29. No dia 31, observou-se precipitação fraca na região Centro e aguaceiros moderados a fortes na região Norte.

Variabilidade setor Euro-Atlântico

O mês de agosto de 2025 foi caracterizado, em média, pela ocorrência de uma anomalia positiva do geopotencial (aos 500 hPa) sobre uma vasta região da Europa Ocidental, incluindo o Norte da Península Ibérica, Golfo da Biscaia, França, ilhas Britânicas e Islândia. Ao mesmo tempo, foram observados núcleos de anomalias negativas do geopotencial a sudeste do arquipélago dos Açores, na região Fino-Escandinava e na zona central do Mediterrâneo (Figura 2 esq.). Esta configuração sinótica associou-se a um fluxo médio proveniente de leste/nordeste sobre Espanha e, de leste/sudeste, em território português, potenciando o transporte de massas de ar quente e seco, de origem continental.

Estes sistemas, tipicamente associados a circulações anticiclónicas, promovem a descendência, compressão e consequente aquecimento do ar (através de processos termodinâmicos). Por esse motivo, a anomalia de temperatura na baixa troposfera foi bastante elevada, principalmente na região Norte do país e nas regiões do norte da Península Ibérica, com anomalias de temperatura (aos 850 hPa) a superar os +3.5 °C. Também as regiões do noroeste de França, Reino Unido e Islândia observaram anomalias de temperatura do ar (850 hPa) superiores ao normal para a época (2 a 3.5 °C). Na região da Fino-Escandinávia, Mediterrâneo central e numa zona a sul/sudeste dos Açores, mínimos locais de anomalia do geopotencial foram acompanhados por valores de temperatura do ar inferiores ao normal para o mês de agosto.

As anomalias do geopotencial refletiram-se à superfície, com anomalias positivas de pressão ao nível médio do mar (p.n.m.m.) centrados sobre as ilhas Britânicas e Mar do Norte, proporcionando fluxos de humidade provenientes de nordeste sobre a Península Ibérica que, no entanto, devido ao regime anticiclónico durante o mês, não permitiu a ocorrência de convergência do ar e, inibindo a formação de precipitação (Figura 2 dir.). Deste modo, verificaram-se, nas regiões centrais e ocidentais da Península Ibérica, valores de precipitação muito abaixo do normal.

Também o regime anticiclónico que persistiu sobre as ilhas Britânicas e Europa Central (mais precisamente na região da Dinamarca, norte da Alemanha, Bélgica, Holanda e norte de França), impediu a formação de precipitação, onde se observaram percentagens de precipitação acumulada inferiores a 50% do valor normal. Como reflexo dos mínimos locais de anomalia de geopotencial sobre o Mediterrâneo central, os valores de p.n.m.m. foram também inferiores ao normal para a época, potenciando valores de precipitação bastante elevados para a época, onde se destaca a zona Alpina, costa oeste de Itália e dos países Balcãs.

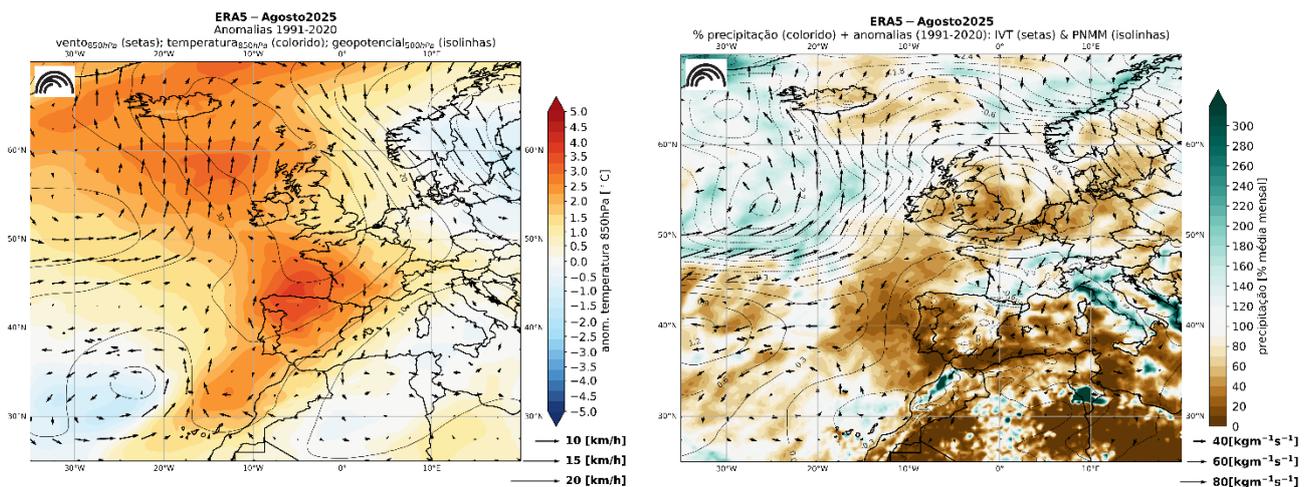


Figura 2. Anomalias (91-20) sobre a região Euro-Atlântica, dos seguintes campos no mês de agosto 2025: (em cima) vento médio (850 hPa), temperatura média do ar (850 hPa) e geopotencial médio (500 hPa); (em baixo) pressão média ao nível médio do mar, IVT e precipitação. Fonte ERA5/Copernicus Climate Change Service - C3S. (Cartas geradas com informação disponível na plataforma C3S - período 1 a 31 de agosto de 2025)

Temperatura do Ar

Variabilidade temporal

O mês de agosto em Portugal continental foi o 5º mais quente desde 1931 (mais quente em 2003: 25.10 °C) e o 4º desde 2000. O valor médio da temperatura média do ar, 24.40 °C, registou uma anomalia de +1.48 °C em relação à normal 1991-2020 (Figura 3).

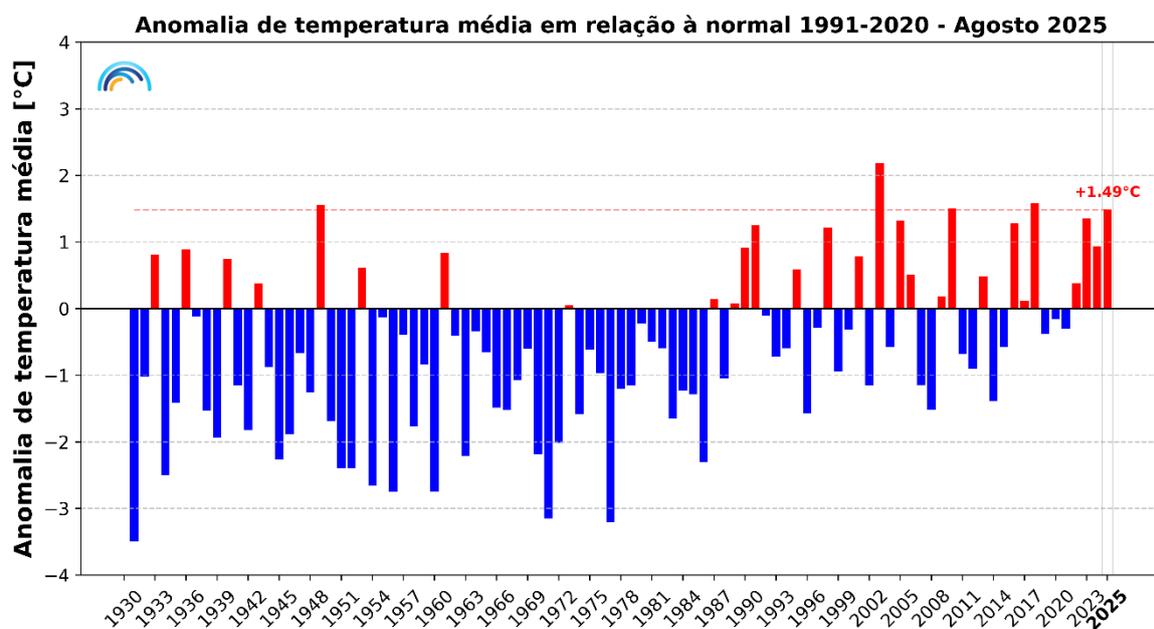


Figura 3. Anomalia da temperatura média do ar no mês de agosto, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020

O valor médio da temperatura máxima do ar, 31.82 °C, com uma anomalia de +1.93 °C em relação ao valor médio (Figura 4), corresponde ao 4º valor mais alto desde 1931 (mais alto em 2018: 32.41 °C).

O valor médio da temperatura mínima do ar, 16.97 °C, foi +1.03 °C superior à normal, sendo o 7º valor mais alto desde 1931 (mais alto em 2003: 17.96 °C) e o 3º desde 2000.

Nos últimos 4 anos a temperatura do ar em agosto (média, máxima e mínima) foi superior à média.

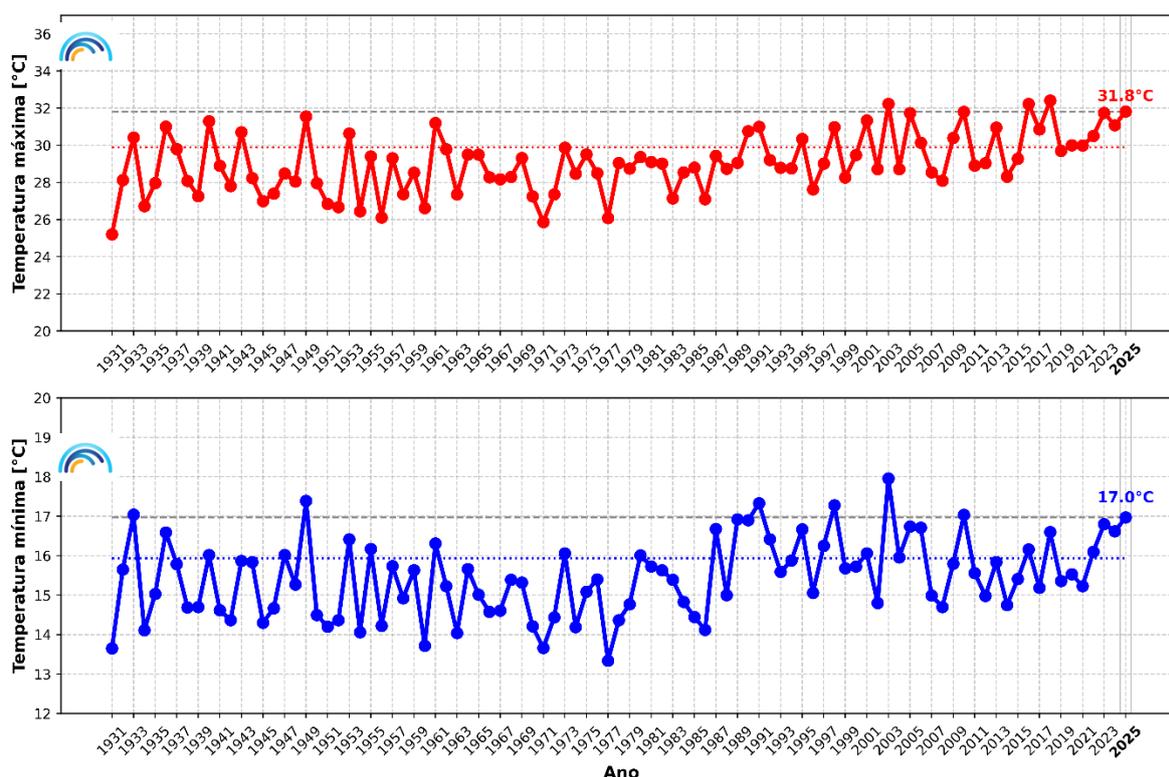


Figura 4. Variabilidade da temperatura máxima e mínima do ar no mês de agosto, em Portugal continental. (Linha a tracejado – vermelha e azul - indica a média no período 1991-2020)

Variabilidade espacial

Os valores médios de temperatura média do ar em agosto foram superiores ao valor normal 1991-2020 na maior parte do território continental (Figura 5) e em especial nas regiões do interior Norte e Centro, onde se registaram desvios positivos superiores a 3.0 °C em vários concelhos.

A temperatura média do ar, considerando a média no concelho, variou entre 19.8 °C no concelho de Peniche e 27.5 °C no concelho de Reguengos; os desvios em relação à normal variaram entre -1.9 °C no concelho de Melgaço e +4.9 °C no concelho de Belmonte.

Os desvios da temperatura mínima do ar (média no concelho), variaram entre -2.5 °C no concelho de Melgaço e +4.0 °C no concelho de Torre Moncorvo. Os desvios da temperatura máxima do ar variaram (média no concelho) entre -3.1 °C no concelho de Viana do Castelo e +7.9 °C no concelho de Belmonte.

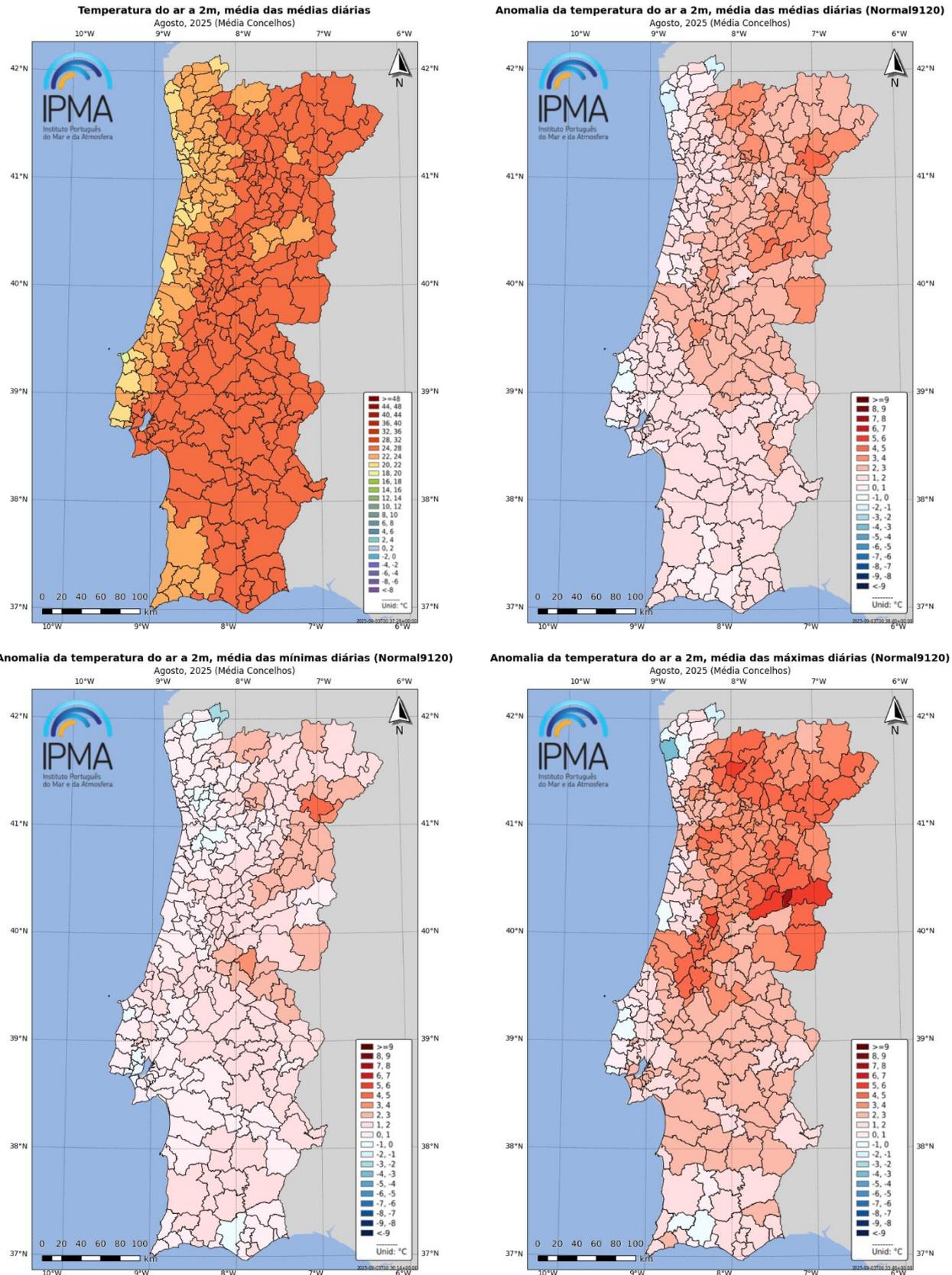


Figura 5. Distribuição espacial dos valores médios da temperatura média do ar (média concelho) e anomalias da temperatura média, mínima e máxima do ar (média concelho) em relação ao período 1991-2020, no mês de agosto de 2025

Evolução diária da temperatura do ar

Na Figura 6 apresenta-se a evolução diária da temperatura do ar (mínima, média e máxima) de 1 a 31 de agosto de 2025, em Portugal continental.

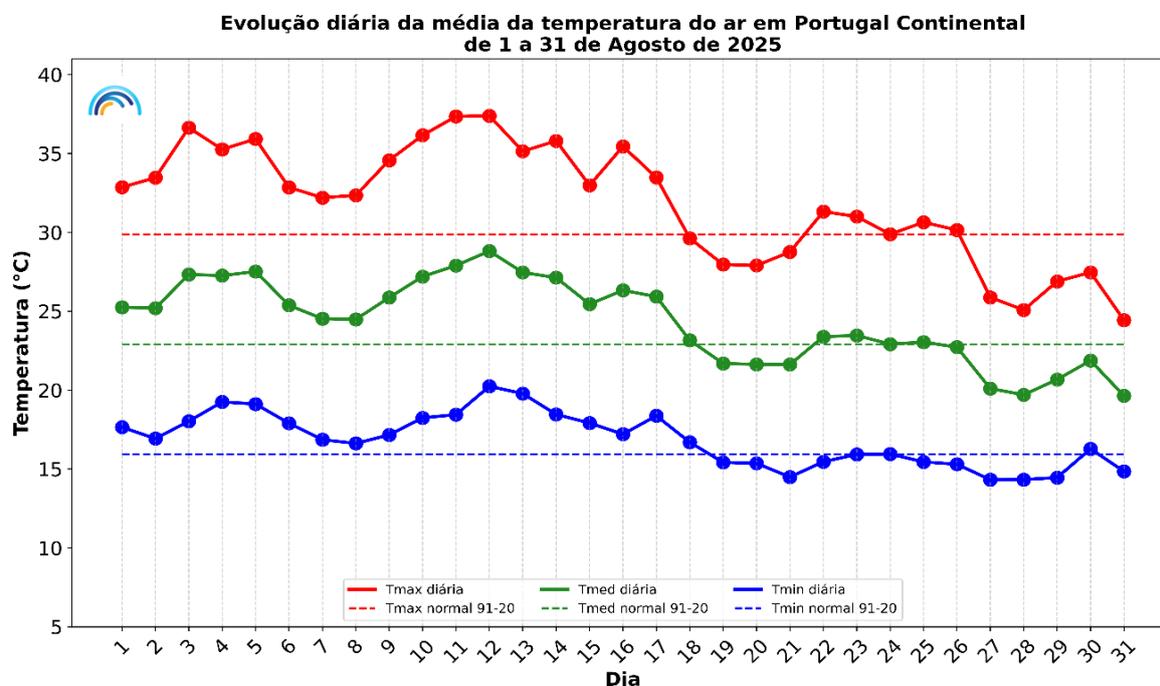


Figura 6. Evolução diária da temperatura máxima, média e mínima do ar, de 1 a 31 de agosto de 2025, em Portugal continental

No mês de agosto, até ao dia 17, os valores diários da temperatura do ar estiveram consecutivamente acima do valor médio mensal, com desvios mais significativos nos valores da temperatura média e máxima; no restante período os valores da temperatura foram muito próximos ou inferiores ao normal, em especial a partir do dia 27 de agosto. De salientar:

- no período extremamente quente (1 a 17 agosto), o registo de anomalias superiores a +4.0 °C (dias 3 a 5 e 10 a 14 agosto) nos valores da temperatura média do ar e superiores a +6.0 °C nos valores da temperatura máxima (dias 3, 5, 10 a 12);
- o dia 12 de agosto como o mais quente do mês, com um desvio, em relação ao valor médio, de +5.9 °C na temperatura média, de +7.5 °C na temperatura máxima e de +4.3 °C na temperatura mínima; a temperatura máxima mais elevada, 45.0 °C, registou-se na estação meteorológica de Alvalade e o valor mais alto da temperatura mínima, 28.3 °C, registou-se na estação de Albufeira;
- no período de 1 a 17 de agosto, o registo de temperaturas máximas superiores a 40 °C, em particular nas regiões do interior, assim como temperaturas mínimas acima de 20 °C; na tabela 2 apresentam-se os maiores valores da temperatura máxima (superiores a 43.5 °C) e mínima do ar (superiores a 25.5 °C)
- no período mais frio (27 a 31 agosto), destaca-se o dia 31 com um desvio de -3.3 °C na temperatura média e de -5.4 °C na temperatura máxima; a temperatura mínima registou a anomalia mais significativa, -1.6 °C, nos dias 27 e 28, tendo a temperatura mínima mais baixa do mês, 5.0 °C, ocorrido na estação meteorológica de Lamas de Mouro no dia 27 de agosto.

Tabela 2 - Maiores valores da temperatura máxima do ar diária (> 43.5 °C) e mínima (> 25.5 °C) no período de 29 de julho a 17 de agosto 2025 (valores das 00-24 UTC)

Estação	Temperatura Máxima		Estação	Temperatura Mínima	
	(°C)	Dia/Mês		(°C)	Dia/Mês
Alvalade	45.0	12/8	Albufeira	28.3	12/8
Pinhão	44.3	5/8	Portalegre	27.3	13/8
Alvalade	44.1	11/8	Portalegre	26.8	11/8
Reguengos	44.1	12/8	Proença-a-Nova	26.7	12/8
Amareleja	44.0	11/8	Beja	26.5	12/8
Pinhão	43.9	7/8	Portalegre	26.1	3/8
Alvega	43.9	3/8	V. R. Sto. António	26.0	17/8
Pegões	43.8	12/8	Olhão	26.0	12/8
Portel	43.8	12/8	Foia	25.8	12/8
Beja	43.7	12/8	Albufeira	25.7	13/8
Pinhão	43.6	9/8	Beja	25.6	13/8
Mora	43.6	3/8	Mogadouro	25.6	15/8
Amareleja	43.6	12/8			
Mértola	43.5	12/8			
Neves Corvo	43.5	12/8			
Alcoutim	43.5	17/8			

Extremos

Na temperatura mínima do ar, no período extremamente quente, 2 estações meteorológicas do IPMA ultrapassaram os anteriores maiores valores de temperatura mínima do ar e uma igualou o anterior maior valor (Tabela 3).

Tabela 3. Estações meteorológicas onde foram ultrapassados, ou igualados, os anteriores maiores valores da temperatura mínima do ar em agosto 2025

Estação	Extremos do maior valor da Temperatura Mínima Agosto 2025 (9h-9h)		Anterior maior valor da Temperatura Mínima Agosto (9h-9h)		Início Série
	(°C)	Dia	(°C)	Data	
Viseu CC	27.2	12	26.9	23/08/2023	1992
Guarda	26.0	12	25.9	22/08/2023	2000
Lamas de Mouro	19.7	03	19.7	23/08/2023	2001

Número de dias

Na Figura 7 apresenta-se para o mês de agosto a evolução diária da percentagem de estações, da rede de observação de superfície do IPMA, com valores da temperatura máxima do ar igual ou superior a 30 °C, 35 °C e 40 °C e temperatura mínima igual ou superior a 20 °C. De realçar:

- **dias extremamente quentes** (temperatura máxima do ar ≥ 40 °C) ocorreram em mais de 20% das estações do IPMA nos dias 03, 10, 11 e 12 de agosto, destacando-se o dia 11 com mais de 30% das estações;
- **dias muito quentes** (temperatura máxima do ar ≥ 35 °C) ocorreram em mais de 60% das estações meteorológicas nos dias 03 a 05, 9 a 14 e 16, destacando-se os dias 11 e 12 de agosto com cerca 80% das estações;
- **dias quentes** (temperatura máxima do ar ≥ 30 °C) ocorreram em mais de 80% das estações nos períodos de 02 a 05, 10 a 14 e 16 de agosto, sendo nos dias 11 e 12 mais de 90% das estações;
- **noites tropicais** (temperatura mínima do ar ≥ 20 °C) ocorreram nos dias 4, 5, 11 a 14 e 17 em 30%, ou mais, das estações meteorológicas, atingindo quase 50% das estações nos dias 12 e 13 de agosto.
- as estações meteorológicas com mais dias com temperaturas máximas do ar ≥ 35 °C: Pinhão, 22 dias; Mirandela, Alvega e Amareleja, 21 dias; destacando-se Amareleja com 18 dias consecutivos;
- as estações meteorológicas com mais dias com temperaturas máximas do ar ≥ 40 °C: Pinhão, 15 dias; Mirandela, 13 dias; Amareleja, 12 dias; destaque para Pinhão com 13 dias consecutivos;
- as estações meteorológicas com mais dias com temperaturas mínimas do ar ≥ 20.0 °C: Olhão, 19 dias; Castelo Branco, Portalegre e Faro, 17 dias; destacando-se Pampilhosa da Serra com 14 dias consecutivos.

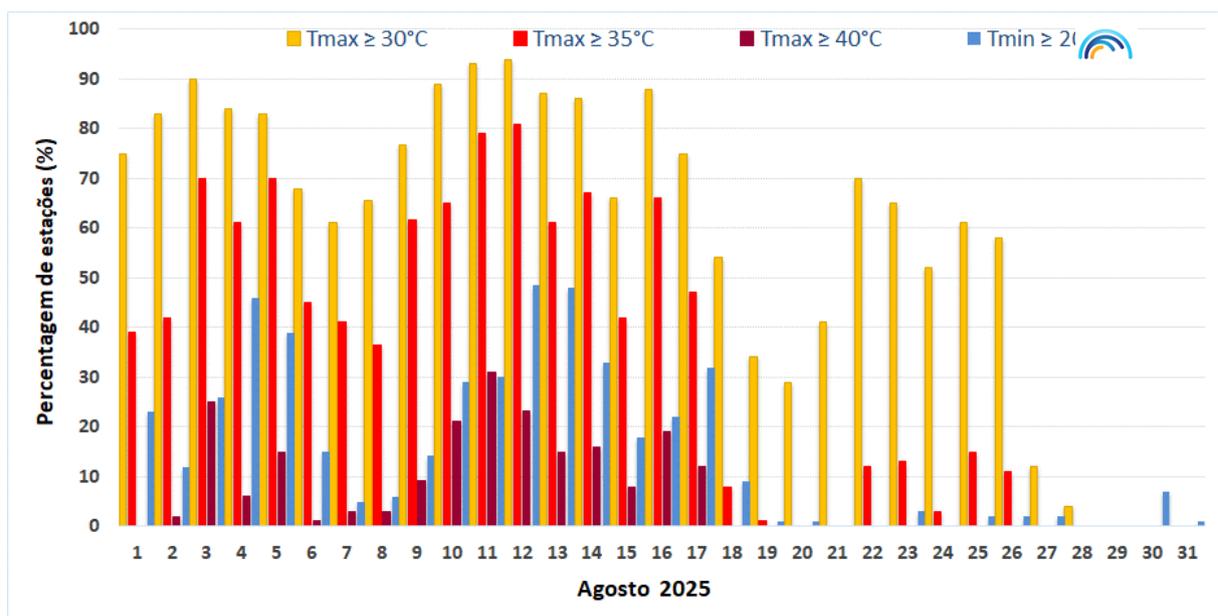


Figura 7. Percentagem de estações com valores de temperatura máxima do ar ≥ 30 °C, 35 °C e 40 °C e de temperatura mínima ≥ 20 °C observados em agosto 2025 em Portugal continental (total de estações: 99)

Onda de calor

A onda de calor de julho/agosto teve características excepcionais quanto à sua extensão temporal. Decorreu entre os dias 29 de julho e 17 de agosto de 2025, variando entre 6 e 17 dias. A onda de calor foi mais prolongada em grande parte da região Norte do território e, também, partes da região Centro, tendo tido menor duração na região do Alto Alentejo.

Sinoticamente, o período entre 29 de julho e 17 de agosto de 2025, ficou caracterizado, em altitude (500hPa; ~5000m de altitude), por uma crista anticiclónica e, aos 850hPa (~1500m de altitude), por um vale depressionário centrado a sudoeste de Portugal continental, responsável pelo transporte de massas de ar quente e seco oriundas do Norte de África. Esta configuração pode ser observada pela carta de variáveis aos 850hPa (Figura 8).

À superfície, tal como é possível analisar na Figura 9, observou-se um anticiclone centrado a oeste do arquipélago dos Açores, estendido em crista até ao Golfo da Biscaia, originando uma circulação predominantemente de leste sobre o interior de Portugal. A esta situação associa-se o transporte de massas de ar quente e seco com características continentais. Com exceção de algumas regiões do litoral, cujos fluxos predominantes foram de norte/noroeste, grande parte do território, essencialmente a região do interior Norte, Centro, e parte da região do Alentejo, as temperaturas médias à superfície foram, de forma persistente, bastante elevadas. Estas foram as regiões do país onde se verificou uma maior extensão temporal desta onda de calor.

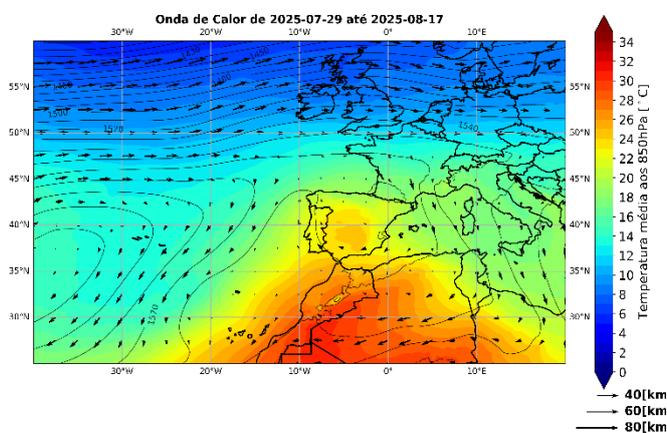


Figura 8. Carta dos campos médios aos 850 hPa (~1500m de altitude) da temperatura média do ar (colorido), geopotencial (linhas contínuas) e vento médio (setas). Informação proveniente de dados de reanálise do ERA5 (ECMWF/Copernicus - C3S) - 29 julho a 17 agosto de 2025.

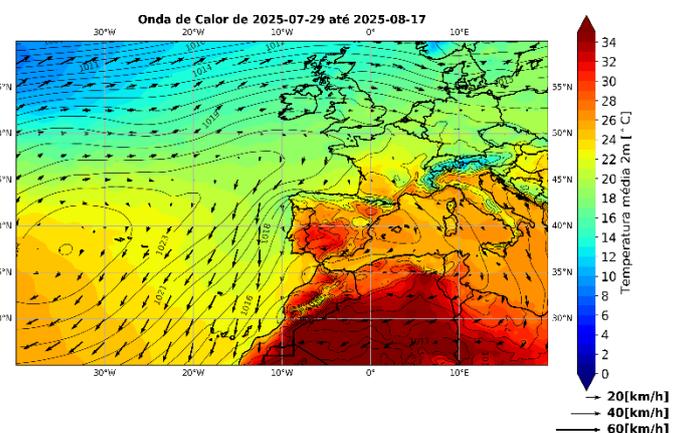


Figura 9. Carta dos campos médios de: temperatura média do ar aos 2m (colorido), pressão atmosférica ao nível médio do mar (linhas contínuas) e vento médio 10m (setas). Informação proveniente de dados de reanálise do ERA5 (ECMWF/Copernicus - C3S) - 29 de julho a 17 agosto de 2025

Na Figura 10 apresenta-se a distribuição espacial da onda de calor, considerando a representação por concelhos, onde se destaca a região interior Norte e Centro-Norte com o maior número de dias em onda de calor. Os concelhos com maior número de dias foram Guarda, 16 dias e Bragança, Miranda do Douro, Carrazeda de Ansiães, Vila Real, Pinhão e Viseu, 15 dias. Os maiores desvios (+3.0 a +5.0 °C) em relação à média (91-20) nesta onda de calor, verificaram-se nos dias 9 a 11 de agosto, o que corresponde ao início dos incêndios de Trancoso, Covilhã, Tabuaço e Arcos de Valdevez.

A onda de calor 2025 apresenta muitas semelhanças com a onda de 2003 (Figura 11) em termos médios de duração e magnitude, mas com diferenças na sua distribuição espacial. Analisando algumas estações meteorológicas da rede IPMA comuns aos dois períodos, observa-se que as regiões do interior Norte e Centro tiveram mais dias em onda de calor em 2025 que em 2003, onde se destacam várias estações com mais de 14 dias. Por outro lado, a onda de calor de 2003 teve uma maior duração nas regiões do vale do Tejo e interior do Alentejo. Nesta onda de calor, 2 estações registaram um máximo de 17 dias (Portalegre e Mora), enquanto 2025 o número de dias máximo foi de 16 dias na Guarda.

Desta forma, pode-se concluir que, a onda de calor de 2025 para o período julho/agosto, foi a mais longa de sempre para as regiões do interior Norte e Centro, as quais foram as mais afetadas pelos incêndios florestais.

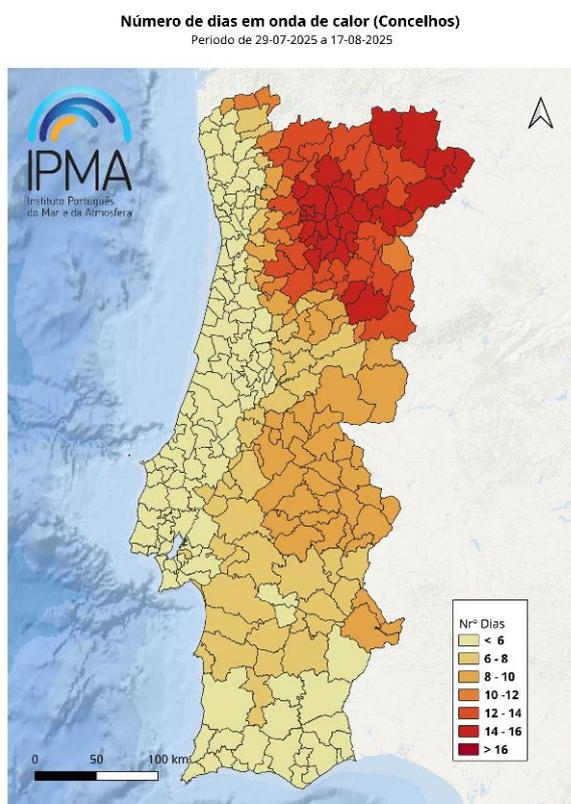


Figura 10. Número de dias em onda de calor por concelho (média) no período de 29 de julho e 17 de agosto de 2025 – dados calculados com o período de referência 1991-2020

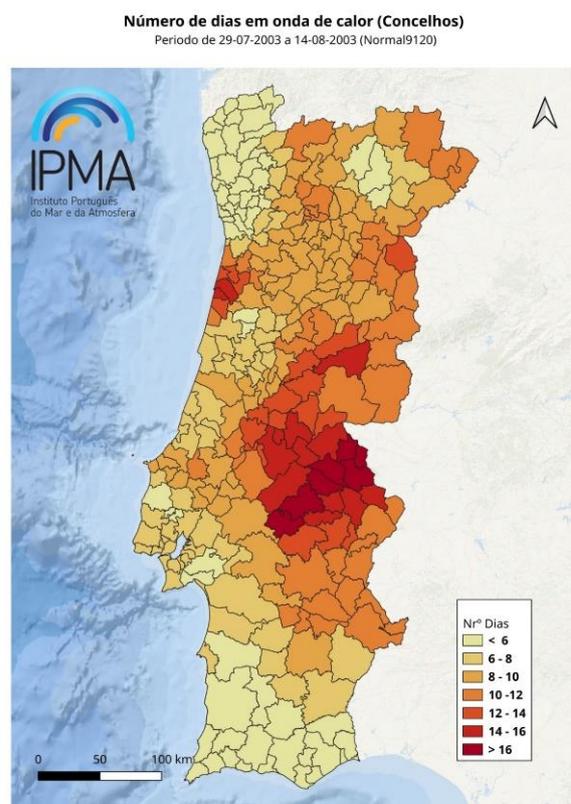


Figura 11. Número de dias em onda de calor por concelho (média) e no período de 29 de agosto a 14 de agosto de 2003 – dados calculados com o período de referência 1991-2020

Em termos de magnitude (soma dos desvios de temperatura máxima em relação à sua média diária no período de referência, durante a onda de calor) nos dois episódios de onda de calor (2003 e 2025) foi muito idêntica, 78.6 °C e 78.8 °C (média no território), o que indica que ambas tiveram o mesmo nível de intensidade, no entanto a sua distribuição espacial foi diferente.

Em 2003, as maiores magnitudes ocorreram no vale do Tejo e no Alto Alentejo. Em 2025, as magnitudes mais altas registaram-se no interior Norte e interior Centro-Norte. Na Figura 12 apresentam-se as magnitudes registadas em 2003 e 2025 para algumas estações meteorológicas comuns nesses dois episódios; destaca-se por um lado Pinhão com a maior magnitude em 2025 e por outro lado Mora em 2003.

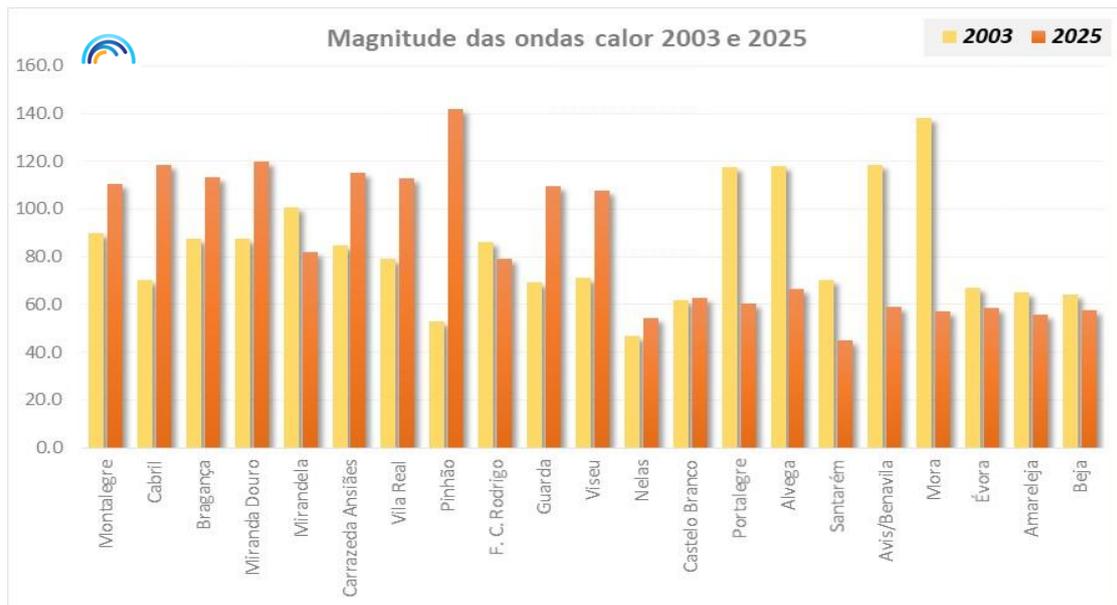


Figura 12. Número de dias em onda de calor nos episódios de 2003 e 2025, para algumas estações comuns da rede de estações do IPMA.

Precipitação

Variabilidade temporal

No mês de agosto de 2025 o total de precipitação mensal, 3.0 mm (Figura 13), foi inferior ao valor médio 1991-2020 (-10.6 mm), sendo o 7º agosto mais seco desde 2000. Valores de precipitação mensal inferiores ao deste mês ocorreram em 20% dos anos, desde 1931.

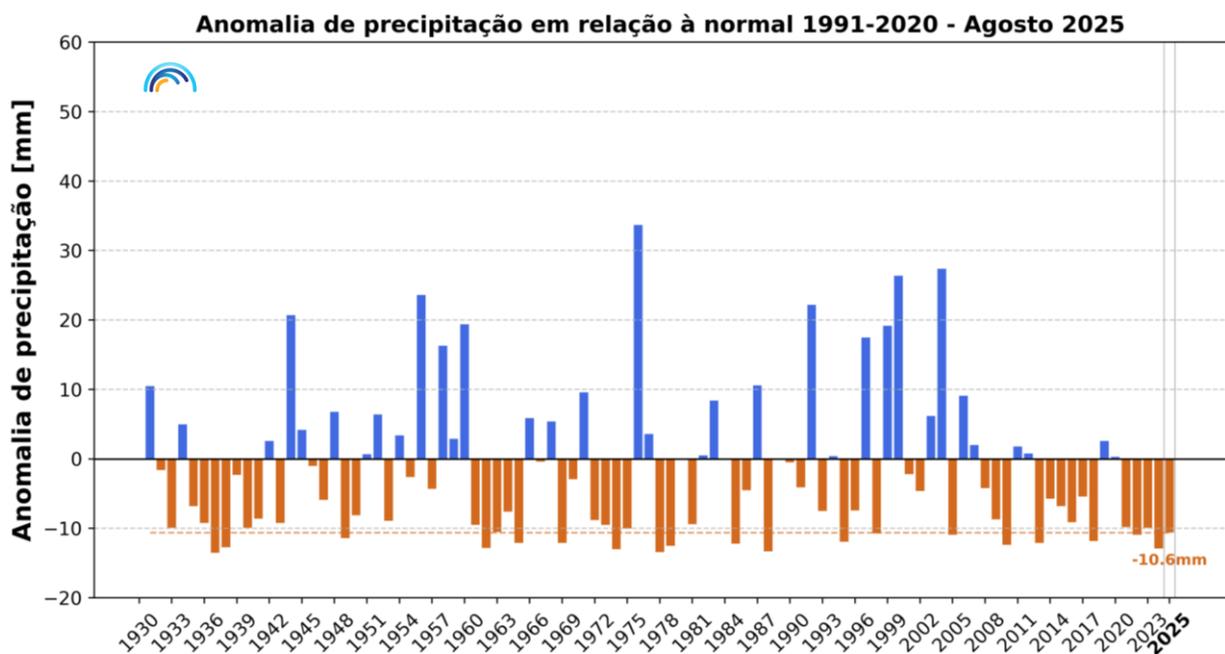


Figura 13. Anomalias da quantidade de precipitação, no mês de agosto, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020.

Durante o mês não se verificou precipitação significativa, apenas no dia 12 no Alentejo, onde se destaca Elvas com 16.5 mm e no final do mês na região Noroeste do território com ocorrência períodos de chuva ou aguaceiros.

Variabilidade espacial

Na Figura 14 apresenta-se a distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média (1991-2020).

Em termos de distribuição espacial, os valores de precipitação em agosto foram muito inferiores ao valor normal 1991-2020 em grande parte do território, exceto no interior do Alto Alentejo, onde nalguns concelhos se registaram valores 1.5 a 2.5 vezes o valor médio 1991-2020.

O maior valor mensal da quantidade de precipitação em agosto foi registado no concelho de Melgaço, 31.8 mm; na quase totalidade das regiões do Alentejo e do Algarve e no interior Centro não se registou precipitação em todo o mês.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação em agosto, em relação ao valor médio, 258% verificou-se no concelho de Campo Maior.

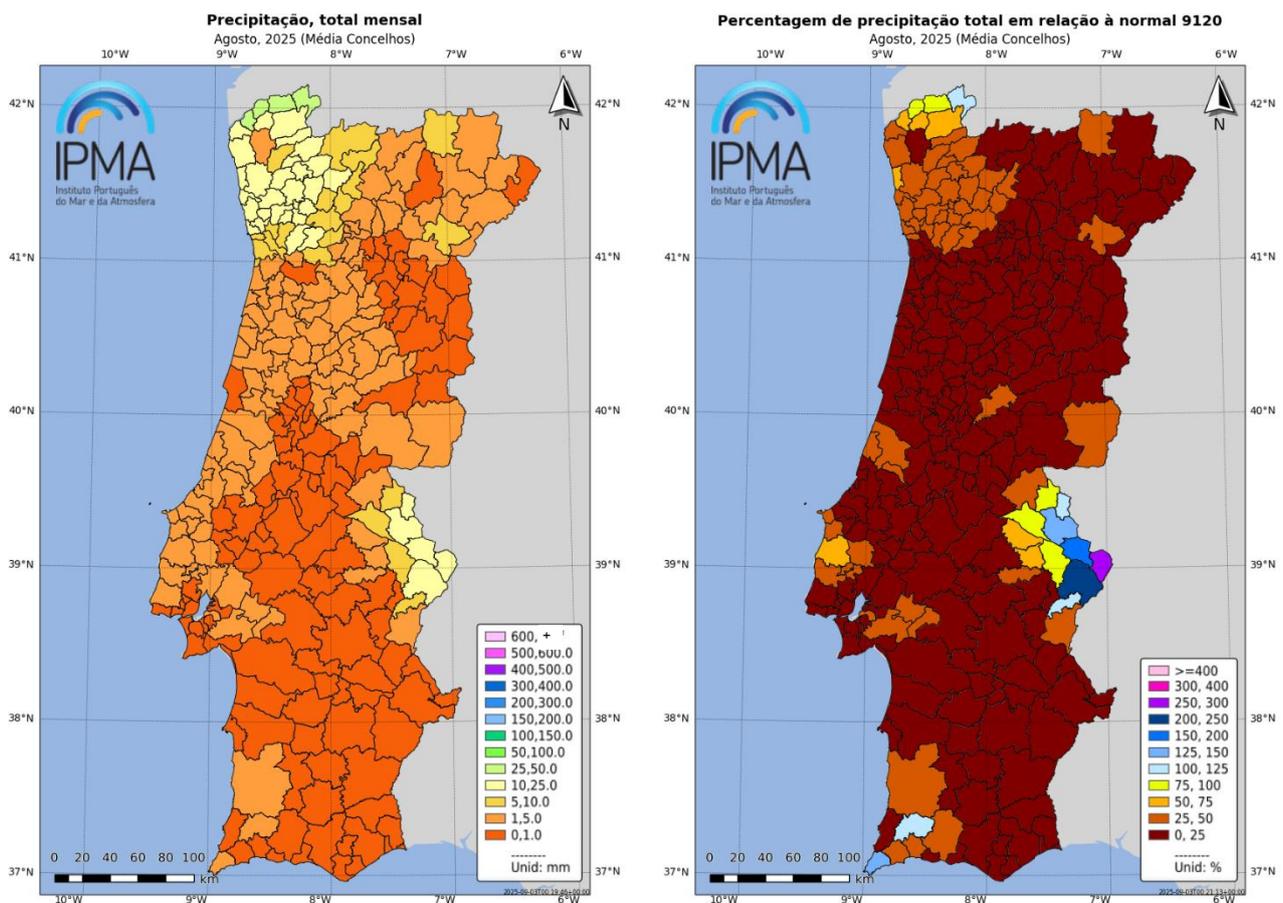


Figura 14. Distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem (média concelho) em relação à normal climatológica 1991-2020, no mês de agosto de 2025

Precipitação acumulada desde 1 de outubro de 2024

O valor da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2024/2025¹, 826.2 mm, corresponde a 106% do valor normal 1991-2020.

Em termos espaciais, os valores da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2024/2025 são inferiores ao normal na região noroeste do território. Nas regiões do Alto Alentejo e interior do Baixo Alentejo os valores de precipitação acumulados desde outubro são superiores ao valor médio 1991-2020 (Figura 15).

Os valores da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico, variam entre 402.8 mm em Portimão e 1820.2 mm em Lamas de Mouro e os valores da percentagem de precipitação entre 85% em Ponte de Lima e 166% em Mértola.

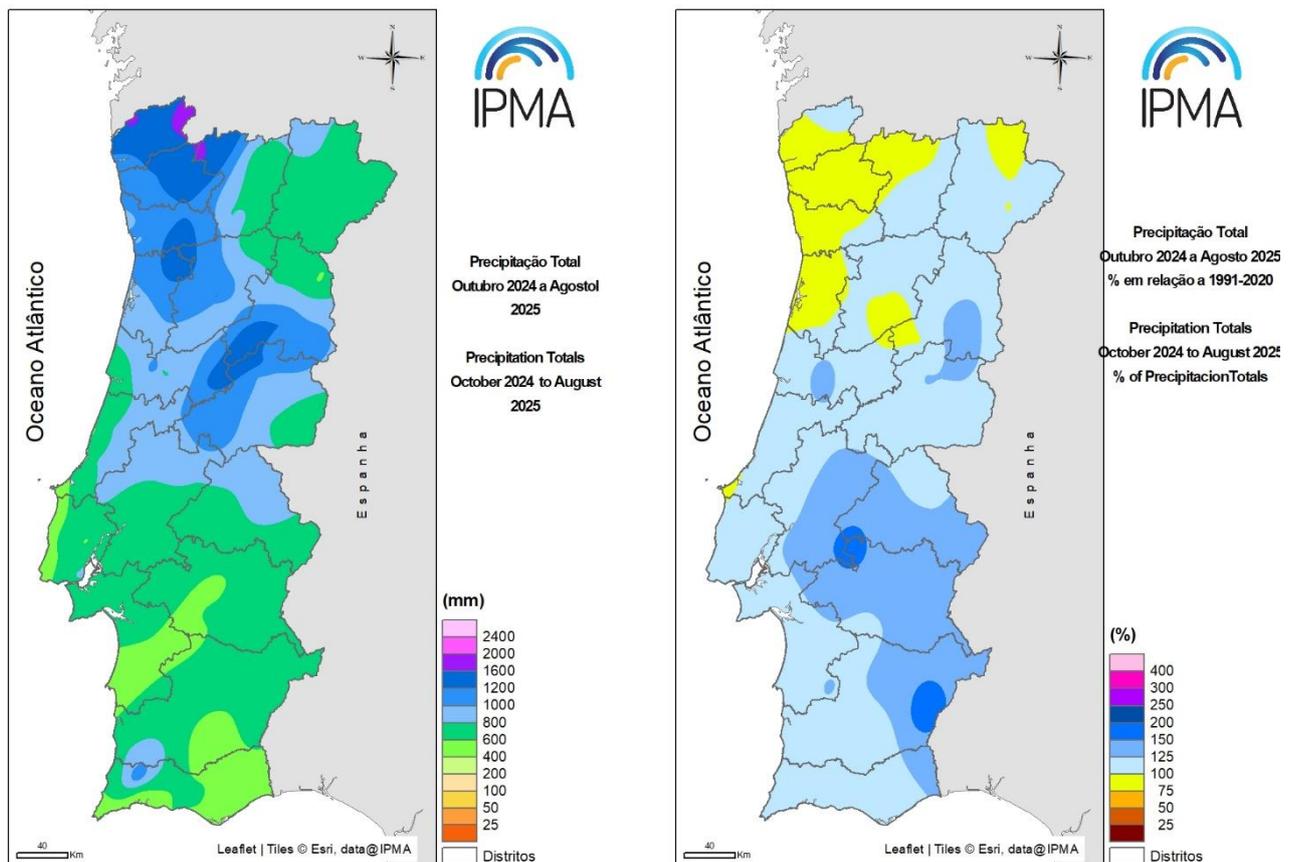


Figura 15. Precipitação acumulada desde 1 de outubro 2024 (esq.) e percentagem em relação à média (dir.)

¹ Ano hidrológico: 1 de outubro de 2024 a 30 de setembro de 2025.

Monitorização da Situação de Seca Meteorológica

Índice de Água no Solo (SMI)

Na Figura 16 apresenta-se o índice de água no solo (SMI)² a 31 de julho e a 31 de agosto de 2025.

No final de agosto, verificou-se uma diminuição dos valores de água no solo, em grande parte do território, e em especial nos distritos de Castelo Branco, Santarém, Beja e Faro, como consequência dos elevados valores de temperatura máxima do ar e baixos valores de precipitação durante todo o mês o que originou uma maior secura do solo.

Os valores mais baixos, inferiores a 10%, verificam-se em muitos locais dos distritos de Bragança, Castelo Branco, Santarém, Beja e Faro, com alguns locais pontuais ao nível do ponto de emurchecimento permanente.

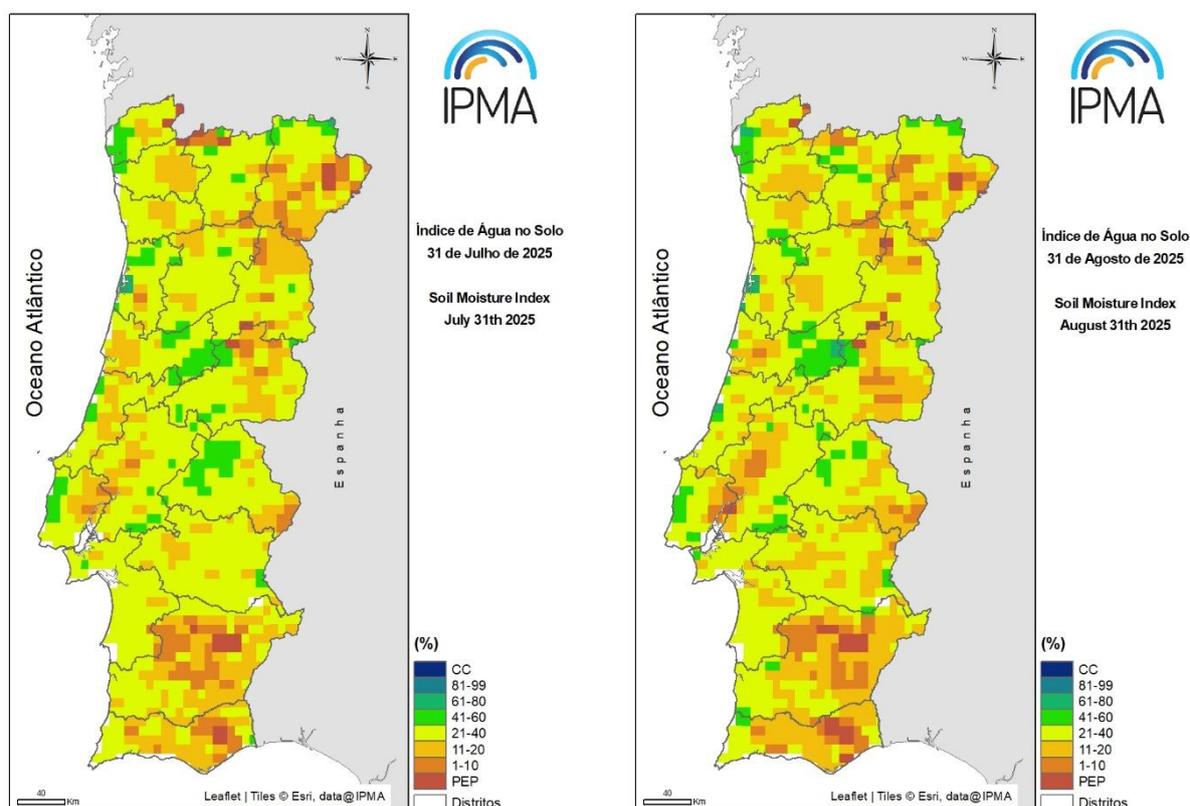


Figura 16. Percentagem de água no solo (média 0-100 cm profundidade), em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas (ECMWF) a 31 de julho e a 31 de agosto 2025

² Produto soil moisture index (SMI) do Centro Europeu de Previsão do Tempo a Médio Prazo (ECMWF) considera a variação dos valores de percentagem de água no solo, entre o ponto de emurchecimento permanente (PEP) e a capacidade de campo (CC) e a eficiência de evaporação a aumentar linearmente entre 0% e 100%. A cor laranja escura quando $AS \leq PEP$; entre o laranja e o azul considera $PEP < AS < CC$, variando entre 1% e 99%; e azul escuro quando $AS > CC$.

Índice de Seca – PDSI

De acordo com o índice PDSI³, no final de agosto, verificou-se um aumento da área em seca meteorológica, estando quase todo o território nesta situação. Também se observa um aumento da intensidade, com mais regiões na classe de seca moderada, passando de 5% do território em julho para 21% no final de agosto, abrangendo a região noroeste, a região interior Centro-Sul e alguns locais do interior do Baixo Alentejo.

A distribuição percentual por classes do índice PDSI no território continental, no final de agosto é a seguinte: 0.6% na classe normal, 78.5% na classe de seca fraca e 20.9% na classe de seca moderada.

Na Tabela 4 apresenta-se a percentagem do território nas várias classes do índice PDSI e na Figura 17 a distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 31 de julho e a 31 de agosto de 2025.

Tabela 4. Classes do índice PDSI - Percentagem do território afetado a 31 de julho e a 31 de agosto 2025

Classes PDSI	31 Jul 2025 (%)	31 Ago 2025 (%)
Chuva extrema	0.0	0.0
Chuva severa	0.0	0.0
Chuva moderada	0.0	0.0
Chuva fraca	0.0	0.0
Normal	33.3	0.6
Seca Fraca	62.1	78.5
Seca Moderada	4.6	20.9
Seca Severa	0.0	0.0
Seca Extrema	0.0	0.0

³ PDSI - *Palmer Drought Severity Index* - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detetar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

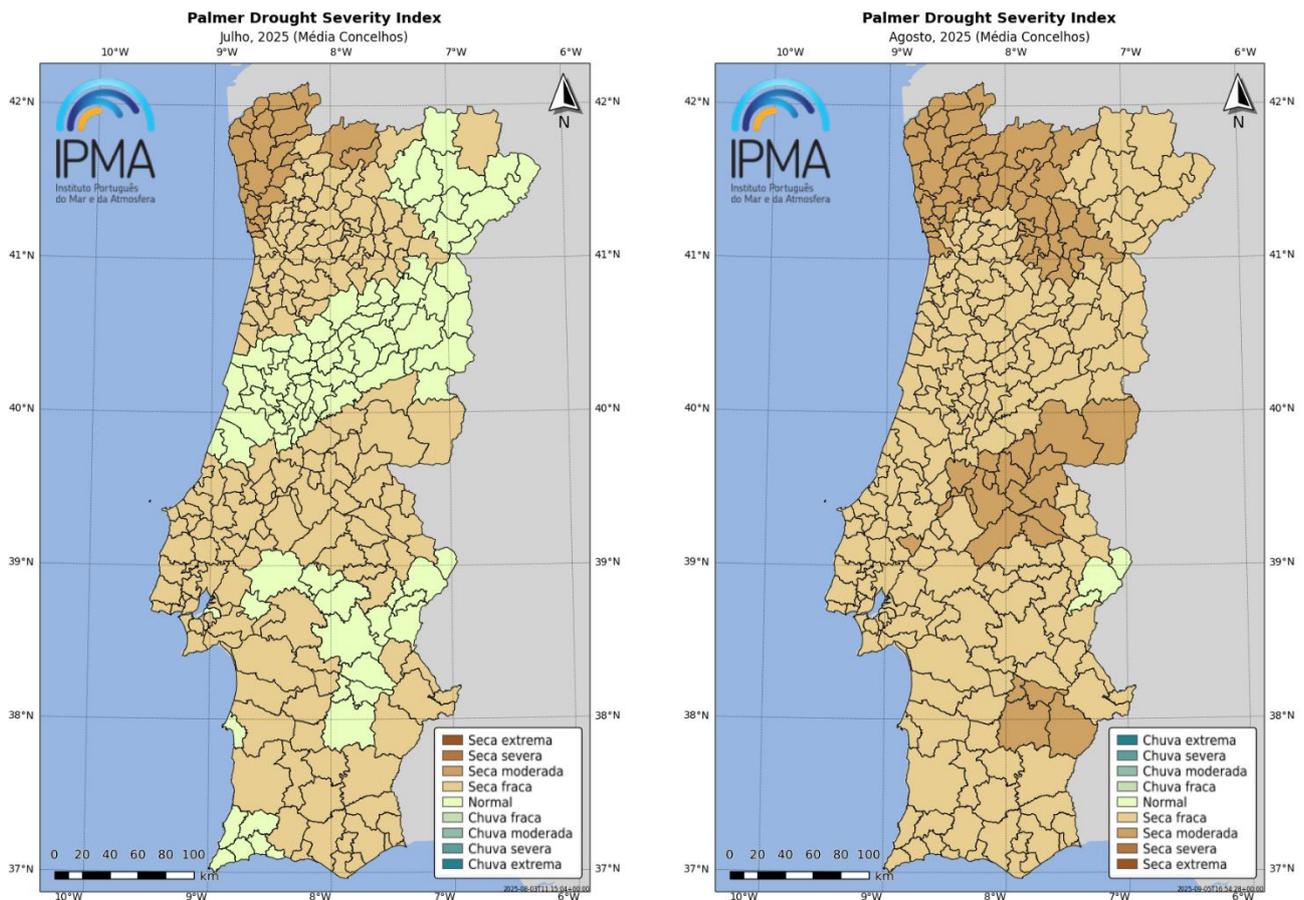


Figura 17. Distribuição espacial do índice de seca meteorológica (média concelho) a 31 de julho e a 31 de agosto 2025

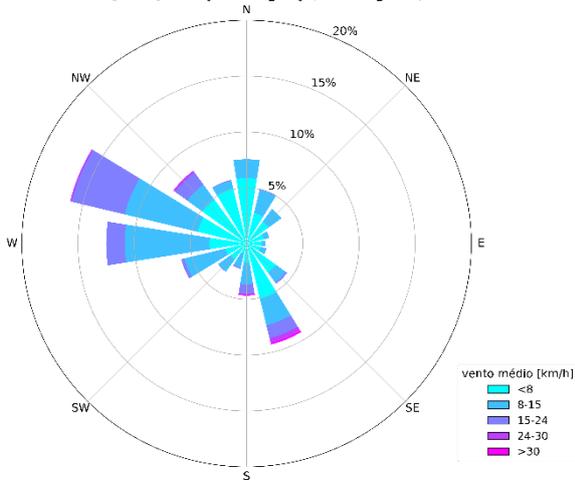
Intensidade e rumo do Vento

Na Figura 18 apresentam-se as rosas do vento médio para o mês de agosto de 2025, nas estações meteorológicas de Bragança, Porto, Guarda, Portalegre, Lisboa, Sines, Faro e Beja.

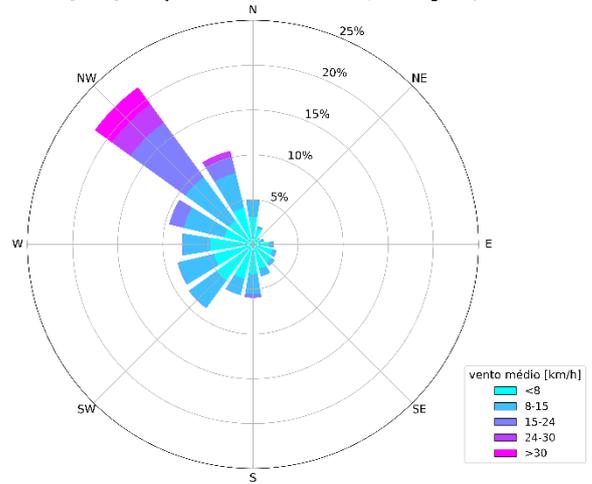
No mês de agosto, o padrão predominante relativo à direção do vento médio registado foi de Norte/Noroeste, no entanto, observou-se, em algumas estações, uma predominância significativa da componente de Sudeste, nomeadamente nas estações de Bragança, Guarda e Faro.

Em relação à intensidade do vento médio, os maiores valores, superiores a 30 km/h, verificaram-se na componente Oeste/Noroeste em estações junto ao litoral e, também, em estações do interior. De notar que se observaram valores de vento médio de Sudeste, superiores a 24 km/h, em algumas estações do interior.

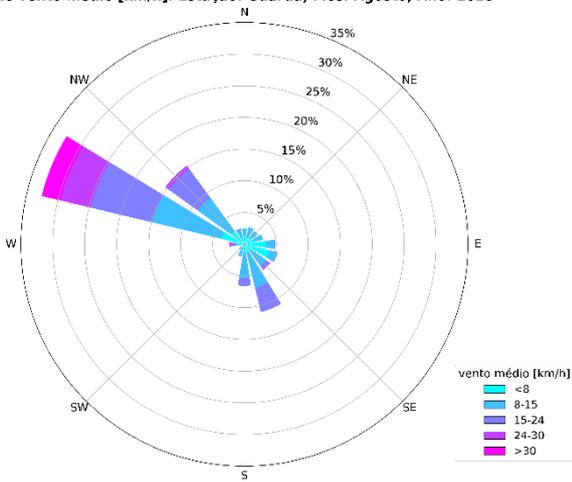
Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Bragança; Mês: Agosto; Ano: 2025



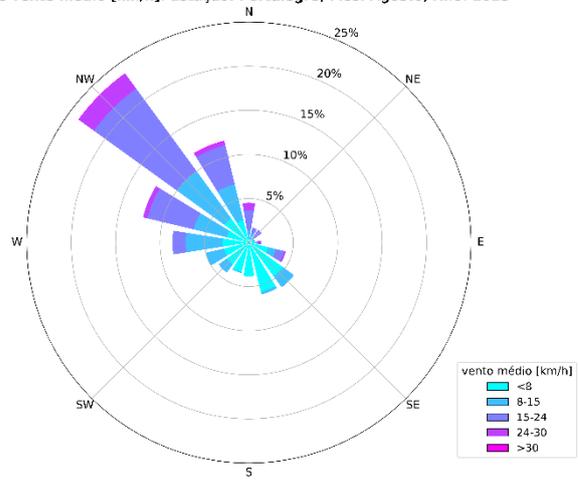
Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Porto / Pedras Rubras; Mês: Agosto; Ano: 2025



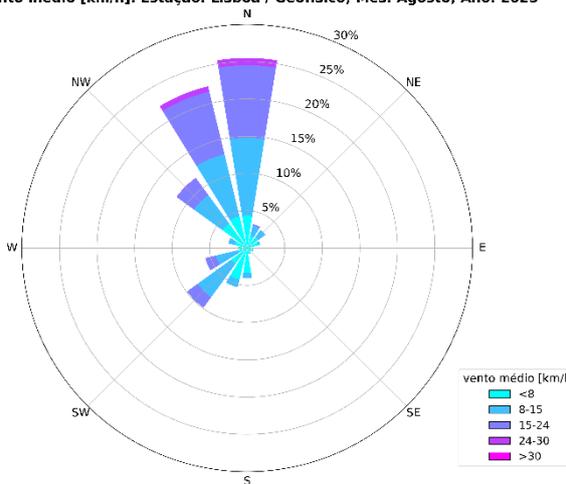
Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Guarda; Mês: Agosto; Ano: 2025



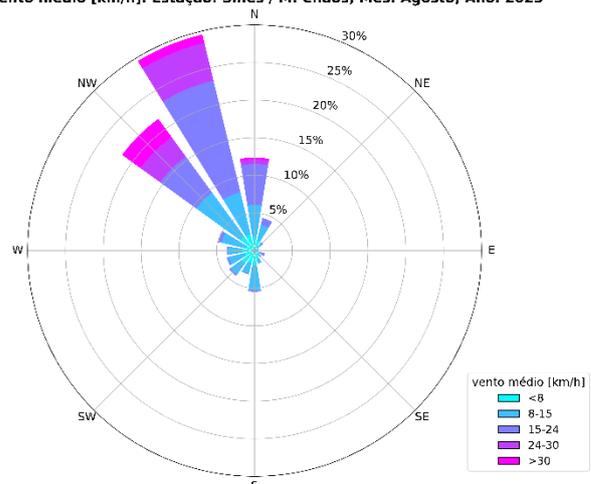
Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Portalegre; Mês: Agosto; Ano: 2025



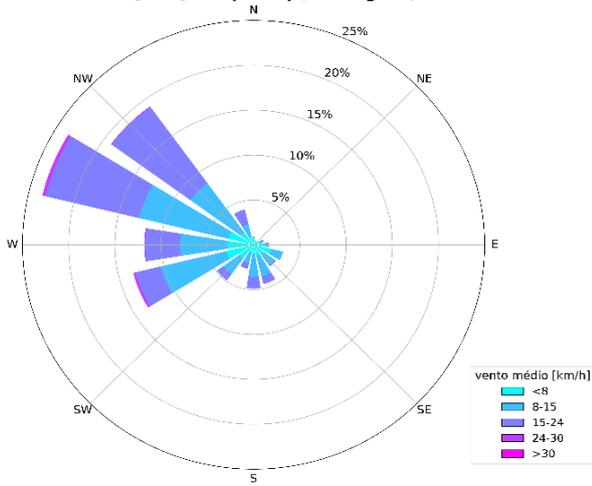
Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Lisboa / Geofísico; Mês: Agosto; Ano: 2025



Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Sines / M. Chãos; Mês: Agosto; Ano: 2025



Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Beja; Mês: Agosto; Ano: 2025



Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Faro / Aeroporto; Mês: Agosto; Ano: 2025

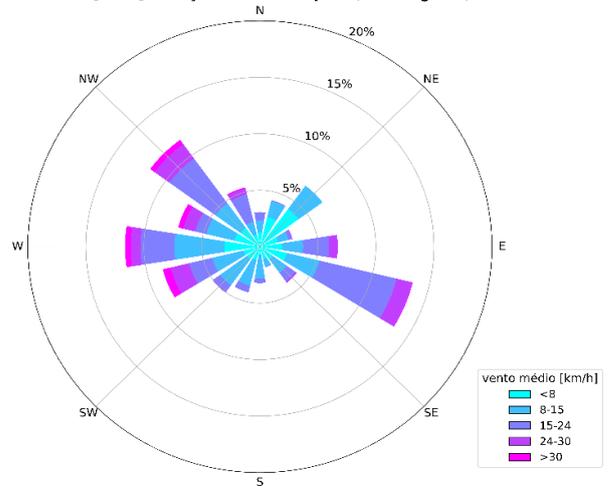


Figura 18. Rosa-dos-Ventos (vento médio) para o mês de agosto de 2025 nas estações meteorológicas de Bragança, Porto, Guarda, Portalegre, Lisboa, Sines, Faro e Beja

RESUMO MENSAL – AGOSTO

Tabela. Resumo mensal relativo às capitais de Distrito

Estação Meteorológica	TN	TX	TNN	D	TXX	D	RR	RRMAX	D	FFMAX	D
Viana do Castelo/Chafé	14.8	25.0	11.9	26 e 28	35.1	05	20.5	13.6	30	45.4	18
Braga/Merelim	15.0	31.5	11.4	27	40.3	03	12.9	5.8	29	38.2	19
Vila Real/CC	17.5	33.0	11.7	27	39.1	05	3.0	2.8	31	43.9	19
Bragança/EM	15.9	33.6	10.3	21	39.3	09	0.8	0.7	12	68.8	12
Porto/P. Rubras*	16.2	25.8	13.6	21	35.5	05	12.2	4.9	31	52.9	26
Aveiro/Universidade	17.0	25.3	14.6	02	30.8	03	4.5	2.4	31	53.3	12
Viseu/CC	17.2	31.9	11.0	28	39.1	05	2.5	2.0	31	50.4	03
Guarda	17.3	29.6	10.2	28 e 31	36.2	05	0.7	0.4	13	61.6	31
Coimbra/Cernache	16.5	30.6	14.3	02	38.4	03	1.6	0.6	29	44.3	19
Castelo Branco/CC	19.6	35.7	14.1	29	41.8	11	1.1	1.1	12	52.2	12
Leiria/Aeródromo	16.3	28.0	14.3	31	36.8	12	4.7	4.5	31	54.4	12
Santarém/Fonte Boa	17.1	34.2	15.3	29	42.4	03	1.0	1.0	31	47.5	19
Portalegre	20.2	34.0	12.5	27	40.2	11	0.0	0.0	--	57.2	13
Lisboa/I. Geofísico	19.4	30.7	17.3	07	38.1	11	0.1	0.1	31	51.8	20
Setúbal/Est. Fruticultura	16.7	31.6	13.2	25	41.0	12	0.9	0.9	31	46.1	19
Évora/CC	17.2	35.7	14.4	22 e 25	43.1	12	0.0	0.0	--	54.0	19
Beja/EM	18.2	35.3	14.5	21 e 29	43.7	12	0.0	0.0	--	47.2	12
Faro/Aeroporto	20.9	30.3	17.5	29	37.6	18	0.0	0.0	--	52.2	28

*Nota: * Dados de precipitação da estação meteorológica Porto/S. Gens*

Legenda

- TN** Média da temperatura mínima (Graus Celsius)
- TX** Média da temperatura máxima (Graus Celsius)
- TNN/D** Temperatura mínima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência
- TXX/D** Temperatura máxima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência
- RR** Precipitação total (milímetros)
- RRMAX/D** Precipitação máxima diária (milímetros) e dia de ocorrência
- FFMAX/D** Intensidade máxima do vento, rajada (km/h) e dia de ocorrência

Notas

- *Temperatura do ar e precipitação*: valores diários das 00 às 24 UTC
- *Vento*: frequência e intensidade calculados com base nos dados de 10 minutos
- Os valores normais utilizados na análise para o território Continental Português referem-se ao período 1991-2020
- Os valores normais utilizados na análise setor Euro-Atlântico referem-se ao período 1991-2020 obtidos através dos conjuntos de dados ERA5 do Copernicus.
- *Estações do ano para efeitos climatológicos*: Inverno (Dezembro, Janeiro e Fevereiro); Primavera (Março, Abril e Maio); Verão (Junho, Julho e Agosto); Outono (Setembro, Outubro, Novembro)
- *Horas UTC* – Inverno: hora UTC = igual à hora legal
Verão: hora UTC = -1h em relação à hora legal
- *Unidades*:
Vento: 1 km/h = 0.28m/s
Precipitação: 1mm = 1 kg/m²

Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

- **EQ -> Extremamente quente**: o valor de temperatura média ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020.
- **MQ -> Muito quente**: $T \geq$ percentil 80 - o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais quentes.
- **Q -> Quente**: percentil $60 \leq T <$ percentil 80.
- **N -> Normal**: percentil $40 < T <$ percentil 60 - o valor de temperatura média registado situa-se próximo da mediana.
- **F -> Frio**: percentil $20 < T \leq$ percentil 40.
- **MF -> Muito frio**: $T \leq$ percentil 20 - o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais frios.
- **EF -> Extremamente frio**: o valor de temperatura média é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020.

Classificação da precipitação mensal de acordo com:

- **EC-> Extremamente chuvoso**: valor de precipitação ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020.
- **MC -> Muito chuvoso**: $P \geq$ percentil 80 - o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais chuvosos.
- **C -> Chuvoso**: percentil $60 \leq P <$ percentil 80.
- **N -> Normal**: percentil $40 < P <$ percentil 60 - o valor de precipitação registado situa-se próximo da mediana.
- **S -> Seco**: percentil $20 < P \leq$ percentil 40.
- **MS -> Muito seco**: $P \leq$ percentil 20 - o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais secos.
- **ES -> Extremamente seco**: o valor de precipitação é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020.

- DEA - Descargas Elétricas Atmosféricas registadas na rede do IPMA

- CC - Centro Coordenador

- EM - Estação Meteorológica

O material, contido neste Boletim é constituído por informações climatológicas, preparado com os dados disponíveis à data da publicação e não é posteriormente atualizado. O IPMA procura, contudo, que os conteúdos apresentados detenham elevados níveis de fiabilidade e rigor, não podendo descartar de todo eventuais erros que se possam verificar.

Os conteúdos deste boletim são da responsabilidade do IPMA, podendo o Utilizador copiá-los ou utilizá-los gratuitamente, devendo sempre referir a fonte de informação e desde que dessa utilização não decorram finalidades lucrativas ou ofensivas.